ÁREA TEMÁTICA: Estudos Organizacionais – ENANGRAD Pleno

AGRICULTURA FAMILIAR E APOIO INSTITUCIONAL: PERSPECTIVAS DOS COMERCIANTES DA FEIRA MUNICIPAL DE PARANATINGA-MT

Resumo

A agricultura familiar desempenha papel fundamental no desenvolvimento da economia brasileira, fornecendo alimentos para o comércio e para a venda direta em feiras livres em todo o país. A produção é realizada em pequenas propriedades rurais, com mão de obra predominantemente familiar, e grande parte da comercialização ocorre nas feiras livres, que, além de gerarem renda, preservam uma identidade cultural que aproxima o campo da cidade. Este estudo, realizado em 2025, teve como objetivo analisar a percepção dos feirantes de Paranatinga sobre o apoio institucional oferecido pela Secretaria Municipal de Agricultura (SEAGRI). A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, utilizando questionários semiestruturados e entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Os resultados indicam que, na percepção dos feirantes, o apoio oferecido pela SEAGRI é parcial, concentrando-se na disponibilização de estrutura física para comercialização e de maquinários. Entretanto, a influência institucional na melhoria da comercialização dos produtos mostrou-se pouco efetiva, especialmente em relação à assistência técnica e à oferta de treinamentos, fatores que desfavorecem o fortalecimento do setor. Contudo, os dados também revelam que os feirantes perceberam melhorias de modo geral após o ingresso na feira livre e incentivam a participação de novos feirantes e pequenos comerciantes, demonstrando uma perspectiva otimista quanto ao fortalecimento do apoio institucional no futuro.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Feira livre, Apoio Institucional

Abstract

Family farming plays a fundamental role in the development of the Brazilian economy by supplying food to commercial markets and direct sales at open-air markets throughout the country. Production is carried out on small rural properties, with labor provided predominantly by family members, and a significant share of commercialization takes place at open-air markets. In addition to generating income, these markets preserve a cultural identity that strengthens the connection between rural and urban communities. This study, conducted in 2025, aimed to analyze the perceptions of vendors at the Paranatinga open-air market regarding the institutional support provided by the Municipal Department of Agriculture (SEAGRI). The research was designed as a qualitative case study, employing semi-structured questionnaires and interviews as data collection instruments. The findings indicate that, from the vendors' perspective, the support provided by SEAGRI is partial, being primarily focused on the provision of physical infrastructure for product commercialization and agricultural machinery. However, the institution's influence on improving product commercialization was perceived as limited, particularly with regard to technical assistance and the provision of training programs, which hinders the strengthening of the sector. Nevertheless, the results also reveal that the vendors perceived overall improvements after joining the open-air market and encourage the participation of new vendors and small-scale traders, reflecting an optimistic outlook regarding the expansion and strengthening of institutional support in the future.

Keywords: Family farming; Open-air market; Institutional support.

1. Introdução

A agricultura constitui um segmento de grande relevância para a sociedade, sendo um dos principais setores responsáveis pelo crescimento da economia brasileira. Historicamente, a agricultura no Brasil foi desenvolvida durante séculos de forma rudimentar, com reduzido nível de inovação tecnológica. Entretanto, a partir das décadas de 1960 e 1970, ocorreu a introdução da Revolução Verde, considerada uma das mais profundas transformações tecnológicas no setor agrícola após a Segunda Guerra Mundial, marcada pela incorporação de novas tecnologias que possibilitaram o aumento da produção e da produtividade agrícola (Matias, 2022).

Embora essa evolução tenha proporcionado inúmeros benefícios ao setor, sua disseminação não ocorreu de maneira homogênea em todo o meio rural brasileiro. As inovações foram incorporadas, principalmente, pelos produtores de grande porte, vinculados ao agronegócio, e, em menor escala, pelos agricultores do segmento da agricultura familiar (Matias, 2022).

Nesse contexto, a agricultura familiar desempenha papel fundamental na segurança alimentar e nutricional, contribuindo para a inclusão social e econômica de milhares de famílias. Além disso, favorece a conservação da agrobiodiversidade e dos ecossistemas, colaborando para a redução dos impactos decorrentes da degradação ambiental e das mudanças climáticas (Ziger, 2024).

Em consonância com essa perspectiva, os dados dos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes aos anos de 2006 e 2017, demonstram que a agricultura familiar concentra o maior número de estabelecimentos agropecuários do país, contribuindo significativamente para a geração de empregos no campo e na cidade, além de integrar atividades agropecuárias, artesanais e agroindustriais (IBGE, 2017).

Entre as principais formas de comercialização da agricultura familiar destacam-se as feiras livres, espaços públicos municipais nos quais os produtores comercializam diretamente seus produtos aos consumidores. Além de ampliarem a renda dos agricultores, esses espaços fortalecem a economia local, incentivam relações comerciais mais próximas entre produtores e consumidores e favorecem a troca de conhecimentos, preservando aspectos culturais característicos das comunidades rurais.

Nesse cenário, o município de Paranatinga, no estado de Mato Grosso, destaca-se pela tradição na agricultura familiar, especialmente em razão da feira municipal, que representa o principal canal de comercialização dos produtores locais. Apesar da relevância desse setor para o desenvolvimento econômico e social do município, a continuidade e o fortalecimento dessa atividade dependem da existência de políticas públicas e de suporte institucional capazes de promover sua sustentabilidade econômica, social e produtiva.

Diante desse contexto, buscando analisar o apoio institucional destinado à agricultura familiar no município, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: qual é a percepção dos feirantes de Paranatinga-MT acerca do apoio institucional oferecido pela Secretaria Municipal de Agricultura (SEAGRI)?

Para responder a esse questionamento, o estudo teve como objetivo geral compreender a percepção dos feirantes de Paranatinga-MT em relação ao apoio institucional oferecido pela Secretaria Municipal de Agricultura. Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar os tipos de apoio disponibilizados pela Secretaria Municipal de Agricultura (SEAGRI); b) verificar como os feirantes percebem a

contribuição desse apoio para a qualidade dos produtos comercializados na feira livre; e **c)** analisar as expectativas futuras dos feirantes em relação ao fortalecimento do apoio institucional.

A realização desta pesquisa mostra-se relevante possibilitando uma reflexão sobre a importância das políticas públicas municipais direcionadas à agricultura familiar, evidenciando aspectos positivos e pontos que necessitam de aprimoramento na relação entre a SEAGRI e os feirantes. Os resultados podem auxiliar gestores públicos na formulação de ações voltadas ao fortalecimento da feira municipal, especialmente no desenvolvimento de programas de capacitação, assistência técnica, incentivo à inovação e melhoria contínua da comercialização.

Sob a perspectiva social, o estudo evidencia a importância dos pequenos produtores rurais para o desenvolvimento econômico e social do município, uma vez que a agricultura familiar promove a produção de alimentos, a geração de trabalho e renda e a permanência das famílias no meio rural.

Além disso, a pesquisa contribui academicamente ao ampliar a compreensão sobre a dinâmica da agricultura familiar em um contexto municipal específico, demonstrando como a atuação institucional pode influenciar a sustentabilidade econômica e social dos pequenos produtores.

2. Agricultura Familiar

A agricultura familiar constitui um importante segmento socioeconômico caracterizado pela produção desenvolvida por pequenos agricultores, contribuindo para o fortalecimento da economia por meio da produção, comercialização e distribuição de alimentos. De acordo com Mior (2005), a agricultura familiar está relacionada às propriedades rurais nas quais o trabalho é realizado predominantemente pelos membros da família, sendo a gestão do empreendimento de responsabilidade dos próprios agricultores, que produzem tanto para a subsistência quanto para a comercialização dos excedentes, visando à geração de renda.

A agricultura brasileira, segundo Delgado e Bergamasco (2017), destaca-se no cenário mundial por sua expressiva capacidade produtiva, constituindo uma importante fonte de alimentos e matérias-primas para diversos países. Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), ao reconhecer a relevância da agricultura brasileira, promoveu, em 1998, discussões junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), evidenciando a necessidade de compreender a dimensão e a contribuição da agricultura familiar no desenvolvimento econômico e social do país. A partir dessas iniciativas, tornou-se possível mensurar a participação desse segmento no setor agropecuário brasileiro (BUAINAIN, 2006).

Com a ampliação da importância da agricultura familiar na economia nacional, foi instituída a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, definindo critérios para o enquadramento dos agricultores familiares e possibilitando o acesso a políticas públicas específicas (BRASIL, 2006). Conforme estabelecido no Art. 3º da referida legislação:

> Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:
>
> I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

> II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
> III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
> IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar apresenta características relacionadas à diversificação produtiva, ao aproveitamento dos recursos disponíveis e à utilização de práticas produtivas que, em muitos casos, apresentam menor impacto ambiental quando comparadas aos modelos agrícolas intensivos. Além disso, a terra representa não apenas um recurso econômico, mas também um patrimônio familiar e social, constituindo elemento fundamental para a reprodução das famílias rurais. Dessa forma, incentivar a agricultura familiar significa fortalecer os agricultores, promover a sustentabilidade ambiental e contribuir para o desenvolvimento econômico e social em diferentes escalas territoriais (RIBEIRO, 2017).

2.2 Gestão de feiras livres: contexto e organização

A gestão pode ser compreendida como a capacidade de planejar, organizar, coordenar e executar ações necessárias para alcançar determinados objetivos. Para Lima (2006), gerir envolve a articulação de recursos e estratégias para garantir o funcionamento adequado de uma determinada atividade ou organização. Nesse sentido, a gestão dos espaços públicos, especialmente aqueles destinados à apropriação coletiva, como as feiras livres, demanda planejamento, regulamentação e ações articuladas entre os diferentes atores envolvidos.

As feiras livres constituem espaços públicos de significativa importância econômica, social e cultural, nos quais ocorre a comercialização direta entre produtores e consumidores. A administração desses espaços envolve aspectos relacionados à organização territorial, infraestrutura, regulamentação das atividades comerciais e promoção do desenvolvimento local. Para o poder público, enquanto agente responsável pela promoção do bem-estar coletivo, a gestão das feiras deve considerar aspectos econômicos, sociais e espaciais, buscando equilibrar os interesses dos comerciantes, consumidores e da comunidade local.

Segundo Ferreira (2008), a feira caracteriza-se como um espaço público, geralmente descoberto, destinado à exposição e comercialização de mercadorias, constituindo uma paisagem urbana dinâmica, complexa e singular. Para Dantas (2007), a feira livre configura-se como uma instituição social multifuncional, capaz de atender consumidores provenientes de diferentes localidades e estabelecer relações comerciais, sociais e culturais em determinado território.

Além da função econômica, as feiras livres representam espaços de convivência social e preservação cultural, pois possibilitam a aproximação entre produtores e consumidores, fortalecendo relações de confiança e valorizando os produtos oriundos da agricultura familiar. Dessa forma, a feira ultrapassa a perspectiva de simples local de comercialização, assumindo também uma função social enquanto espaço de encontro, interação e fortalecimento da identidade comunitária.

A feira livre, portanto, constitui uma organização que necessita de planejamento e estruturação para atender às demandas dos produtores e consumidores. Nesse processo, a atuação do Estado torna-se relevante por meio da implementação de políticas públicas voltadas ao investimento em infraestrutura, capacitação e fortalecimento das atividades econômicas locais. Conforme destaca

Santos (2004), muitas vezes as feiras são classificadas pelos gestores públicos como pertencentes ao setor informal da economia, sendo compreendidas como atividades de menor expressão dentro da dinâmica econômica urbana. Entretanto, essa interpretação desconsidera sua importância para a geração de renda, segurança alimentar e manutenção de práticas econômicas tradicionais.

Dessa maneira, torna-se fundamental reconhecer que as feiras livres não se restringem às relações comerciais, pois desempenham funções sociais, culturais e econômicas essenciais. Assim, ações direcionadas à melhoria da infraestrutura, organização administrativa e apoio institucional tornam-se fundamentais para fortalecer esses espaços e ampliar sua contribuição para o desenvolvimento local.

2.3 Apoio à comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar

A comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar ocorre por diferentes canais de distribuição, incluindo supermercados, restaurantes, estabelecimentos comerciais, programas institucionais de aquisição de alimentos e feiras livres. De acordo com Carvalho e Grossi (2019), esses mecanismos representam alternativas importantes para a inserção dos pequenos produtores nos mercados consumidores, ampliando as possibilidades de geração de renda e sustentabilidade econômica das unidades familiares.

Entre os principais instrumentos de apoio institucional destaca-se o acesso aos mercados governamentais, por meio de programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que possibilitam a comercialização da produção familiar diretamente para instituições públicas, contribuindo para a valorização dos produtos locais e para o fortalecimento da agricultura familiar.

Para o fortalecimento e expansão desse segmento produtivo, torna-se necessária a implementação de ações de apoio relacionadas à capacitação, assistência técnica, inovação tecnológica e desenvolvimento de estratégias de comercialização. Nesse sentido, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) destaca a importância da utilização de tecnologias de comunicação, da criação de redes de cooperação, da melhoria dos processos de comercialização e do suporte técnico como elementos essenciais para o planejamento e desenvolvimento dos empreendimentos rurais.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura familiar possui significativa participação na produção agropecuária brasileira, sendo composta por aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos familiares, responsáveis por parcela expressiva da produção de alimentos consumidos no país (IBGE, 2017). Esses dados demonstram a relevância econômica e social desse segmento, especialmente na geração de emprego, renda e abastecimento alimentar.

Apesar dessa importância, a agricultura familiar ainda enfrenta desafios relacionados à continuidade das atividades produtivas, acesso aos mercados, assistência técnica, infraestrutura e inserção em processos de inovação. Dessa forma, torna-se fundamental a atuação conjunta entre instituições públicas, organizações privadas e entidades de apoio, visando fortalecer não apenas a produção, mas também os processos de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar.

Nesse contexto, as feiras livres assumem papel estratégico, pois possibilitam a comercialização direta dos produtos, reduzem a dependência de intermediários e aproximam produtores e consumidores. Entretanto, para que esses espaços sejam

fortalecidos, é necessário que existam políticas públicas permanentes de apoio institucional.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com base em procedimentos científicos, caracterizando-se, quanto aos fins, como descritiva. Segundo Gil (2022), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal apresentar as características de determinada população ou fenômeno, podendo também identificar possíveis relações entre variáveis. Nesse sentido, o estudo buscou identificar os tipos de apoio oferecidos pela Secretaria Municipal de Agricultura (SEAGRI), analisar a percepção dos feirantes sobre a contribuição institucional para a qualidade dos produtos comercializados na feira municipal, compreender suas expectativas futuras em relação ao apoio institucional e apresentar uma análise SWOT do contexto de atuação da Secretaria junto à Associação dos Feirantes Paranatinguenses (AFEPAR).

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se o estudo de caso, definido por Yin (2010) como uma investigação empírica destinada a analisar um fenômeno contemporâneo em seu contexto real. O objeto de estudo foi a Feira Municipal de Paranatinga-MT, com enfoque na relação institucional entre a SEAGRI e a AFEPAR, associação responsável pela organização dos feirantes locais. A pesquisa contemplou levantamento bibliográfico, fundamentado em livros e artigos científicos, abordando temas relacionados à agricultura familiar, gestão de feiras livres e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar (GIL, 2022).

Também foi realizada pesquisa de campo, que, conforme Gil (2022), possibilita a investigação direta de uma realidade específica por meio da observação e da coleta de informações junto aos sujeitos envolvidos. O campo de pesquisa foi constituído pelos associados da AFEPAR, permitindo analisar aspectos relacionados à organização da feira, às práticas comerciais e ao apoio institucional recebido.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado, elaborado com base em questões adaptadas da pesquisa de Pavan (2014), contendo quatorze perguntas direcionadas a vinte e um feirantes da agricultura familiar. Foram investigados aspectos relacionados ao perfil dos participantes, desempenho das instituições locais, relações internas do setor e percepção sobre as ações de fomento público. Complementarmente, foi realizada entrevista com um representante da SEAGRI, composta por onze questões, possibilitando compreender a perspectiva institucional sobre as ações desenvolvidas. Para Sordi (2017), a entrevista consiste em uma técnica de coleta de dados que permite ao pesquisador obter informações por meio de perguntas previamente estruturadas, mantendo flexibilidade para aprofundamento das respostas.

A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem qualitativa, buscando compreender as percepções, experiências e comportamentos dos participantes em relação ao fenômeno investigado. De acordo com Godoy (2006), a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos considerando o contexto em que estão inseridos e as perspectivas dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, buscou-se interpretar os dados a partir das experiências dos feirantes e da representação institucional da SEAGRI, considerando critérios de credibilidade e autenticidade na análise das informações (REIS, 2006).

A operacionalização da pesquisa ocorreu por meio de visitas à Feira Municipal de Paranatinga realizadas em dias de funcionamento, especificamente às quintas-feiras e domingos, totalizando quatro momentos de coleta de dados. As abordagens foram realizadas respeitando a dinâmica de trabalho dos feirantes e o contexto real de comercialização dos produtos.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 A Feira e a Secretaria Municipal de Agricultura

Regulamentar, instalar e manter as feiras de pequenos produtores é competência das prefeituras municipais e, são elas que devem dispor de infraestrutura suficiente para auxílio da agricultura familiar local (EMBRAPA, 2019).

No município de Paranatinga, essa prática é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Agricultura, que possui as seguintes características e atribuições descritas na Lei Municipal 1.402 de 23 de janeiro de 2017 (Paranatinga, 2017).

> Art. 32º - São funções e atribuições da Secretaria Municipal de Agricultura:
> I – Promover o desenvolvimento econômico do município, através do fomento de atividades econômica e socialmente ativas na área da Agropecuária, em harmonia com as políticas de preservação e proteção ambiental do município;
> II – Diagnosticar e difundir as potencialidades do Município buscando a atração de capital de investimento, procurando incrementar o Desenvolvimento Econômico e Social nos diversos setores econômicos;
> III – Fomentar apoiando a produção e a comercialização de produtos gerados no município, buscando rotas alternativas que produza menor impacto de mercado versus custo da produção;
> IV – Fomentar e gerenciar programas de incentivo ao desenvolvimento econômico através de programas de apoio e incentivo às ações comunitárias;
> V – Fomentar as diversas formas de associativismo, buscando o desenvolvimento cooperado do trabalhador rural;
> VI – Propiciar ao setor Rural o desenvolvimento integrado buscando agregar valores, visando diminuir as diferenças econômicas, com programas Institucionais ou em parcerias com o Governo Federal, Estadual e da iniciativa privada.
> VII – Executar outras atividades correlatas.

4.1 Perfil dos feirantes e o Apoio da Secretaria Municipal de Agricultura

O perfil e atuação dos feirantes associados a AFEPAR mostra que:

Tabela 1: Definição e características dos feirantes

DESCRIÇÃO	DADOS
GÊNERO	Masc.: 30,10% Fem.: 61,90%
FAIXA ETÁRIA	20 a 30: 9,52% 35 a 45: 9,52% 50 a 60: 57,15% Acima de 60: 23,81%
TEMPO DE ATUAÇÃO	1 a 10 anos: 47,62% 15 a 25 anos: 28,58% 30 a 40 anos: 14,28% Acima de 45 anos: 9,52%
PROPRIEDADE	Próprias: 42,86% Arrendadas: 9,52% Somente comercialização: 47,62%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria são mulheres, correspondendo à (61,90%), destacando a mão de obra feminina na gestão da agricultura familiar. Para Marion e Bona (2013), no

surgimento da agricultura familiar vemos a mulher assumindo papel de destaque, onde as tecnologias na agricultura aumentam a atuação feminina reduzindo a necessidade de força bruta. Em relação à faixa etária, observa-se que (57,15%) dos feirantes têm entre 50 e 60 anos, reforçando a influência de trabalhadores mais experientes no setor. Já o tempo de atuação na feira, totalizou que (47,62%) dos participantes possuem entre 1 e 10 anos de experiência na comercialização de produtos locais.

Um dos principais recursos das propriedades da agricultura familiar é a posse de terra, sendo a base para a produção agrícola (Neto et al., 2023). Dentre os questionados, (42,86%) possuem propriedades próprias, o que fortaleceu a ideia de estabilidade na produção e venda de produtos. Por outro lado, (9,52%) são arrendatários de terras, atuam na agricultura familiar sem a aquisição de terrenos para cultivo. Além disso, um percentual significativo (47,62%) dos feirantes destina suas atividades exclusivamente a venda, desempenhando papel de intermediários entre produtores e consumidores.

A relação interpessoal entre os feirantes foi avaliada como regular (33,33%) demonstrando ser positiva para alguns participantes. Porém, (23,81%) mencionam ser boa; (19,05%) sugerem favorecer pouco; (14,29%) declaram como ótima; e, (9,52%) declaram não favorecer nada. A atuação da associação também foi considerada como regular para (42,86%) dos feirantes, avaliando a gestão da AFEPAR de forma razoável. Uma parcela de (28,57%) consideram ser ótima; (19,05%) favorece pouco; e, (9,52%) não favorece em nada.

A AFEPAR é responsável pela realização da agricultura familiar dentro da Feira Municipal, porém a SEAGRI auxilia no fomento, identificando as possíveis ações para a realização de políticas públicas, assessorando a gestão e orientando como órgão de staff. Segundo Chiavenato (2000), os órgãos de *staff* possuem autoridade funcional de assessoria, de planejamento e controle, de consultoria e recomendações.

A Secretaria Municipal de agricultura oferece o apoio de vigilância predial com funcionários, cujo custeio é totalmente financiado pela administração municipal, além de energia elétrica e abastecimento de água. O funcionamento comercial é realizado todas as quintas-feiras e domingos.

Por parte dos feirantes é realizada a limpeza e higienização do local. Para cobrir suas despesas operacionais, cada associado contribui mensalmente com uma taxa de R$ 70,00 por banca, funcionando como um aluguel. Ao todo são trinta e dois *stands*, complementados com algumas bancas menores de mármore (todos ocupados), havendo também vendedores avulsos que comercializam no interior ou exterior da feira que, apesar de não serem associados, contribuem com uma taxa diária para AFEPAR.

Um suporte presente, na visão dos feirantes, é utilização de máquinas para desenvolvimento das atividades cotidianas do pequeno produtor paranatinguense. Em entrevista, o secretário descreveu essa assistência como um dos principais apoios ligados a agricultura familiar local. As mais ofertadas para execução das tarefas, segundo o representante, estão relacionadas na tabela a seguir. Utilizou-se do auxílio da Inteligência Artificial para as destinações do uso de cada maquinário.

Tabela 2: Maquinários disponibilizados pela Secretaria Municipal de Agricultura e forma de uso

Tipo de Maquinário	Uso Principal
Patrulha mecanizada	Apoio geral na mecanização agrícola
Trator com grade aradora	Reforma de pastagens e preparação do solo.

Encanteirador de solo	Formação de canteiros para horticultura
Roçadeiras	Roçagem de pasto
Caminhão caçamba	Transporte de adubo e calcário
Escavadeira	Manutenção e movimentação de solo
Pá carregadeira	Apoio em obras e serviços de manutenção

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Esse suporte, foi avaliado como bom por (47,62%) dos participantes sendo efetivo no auxílio do plantio e manutenção do solo. Porém, (23,81%) consideram como regular; (19,05%) ótimo; (4,76%) favorece pouco; e, (4,76%) acham que não favorece em nada.

O secretário de agricultura ainda reforça que, o atendimento à demanda é parcial, pois o município é grande e a necessidade de serviços tem se elevado. No entanto, os serviços ofertados têm sido de grande ajuda para os pequenos agricultores que conseguem acessá-los.

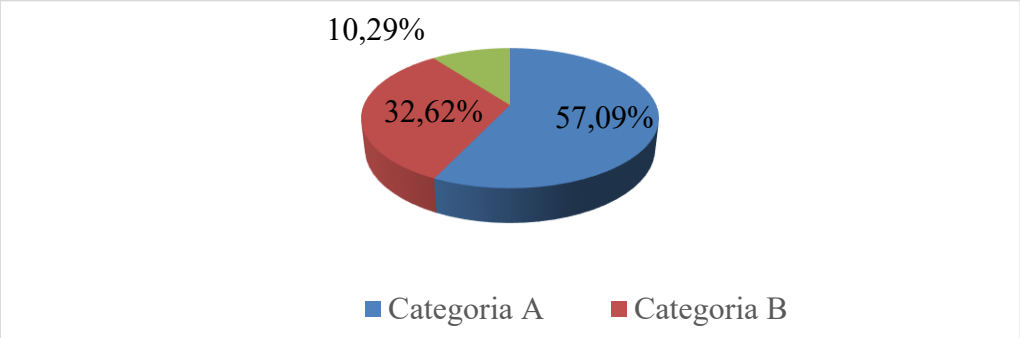
4.2 Influência Institucional na Qualidade dos Produtos Comercializados na Feira

A feira municipal promove a agricultura familiar realizando a venda, fortalecendo a ligação, confiança entre consumidores e agricultores. Oferece uma ampla gama de mercadorias, abrange desde alimentos frescos, artesanato e até produtos manufaturados, estimula os produtores a compreenderem melhor as demandas da clientela, permitindo diversidade na produção dos feirantes (Borghezan, 2024).

E para análise e melhor compreensão da comercialização ofertada pela Feira, foi estruturado em três categorias a relação de produtos: Categorias A, B e C. Os produtos comercializados na categoria A são: Hortaliças e verduras; carnes e derivados; salgados/sucos; pães, bolos e biscoitos. Na categoria B- peixes; ovos; leite e seus derivados. Já categoria C temos: frutas; mel; artesanatos; e outros.

O gráfico 1 apresenta a distribuição percentual das categorias analisadas, destacando que a Categoria A possui a maior participação, seguida pela Categoria B e, por último, a Categoria C.

Gráfico 1: Distribuição dos produtos comercializados na Feira



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com alta demanda, os produtos da categoria A representaram (57,09%) da comercialização total, são produtos frescos, perecíveis de consumo diário. Em seguida comercializados da categoria B (32,62%), com demanda também significativa, mas não tão alta quanto a da categoria A. E por fim, os produtos menos comercializados, com (10,29%) dos da categoria C, que apesar de haver demanda para esses produtos,

é relativamente inferior aos demais.

Nos produtos ofertados pela agricultura familiar, existem técnicas e procedimentos que podem acrescer benefícios na produção e diversificação, como a implementação de capacitação e assistência técnica. Segundo a EMBRAPA (2019), as pessoas que trabalham com manuseio de alimentos devem receber treinamentos periódicos em Boas Práticas, abordando os aspectos sanitários e comportamentais, higiene pessoal e proteção individual. Consoante Procknow; Machado Filho (2020), a falta de capacitação e conhecimento técnico podem ser um impedimento no cumprimento de práticas sustentáveis de forma eficiente e eficaz, que colaboram com a adoção de uma gestão ambiental mais ecológica e responsável para os agricultores.

A realização de capacitações e treinamentos voltados aos feirantes, devem ser promovidos pelos órgãos públicos em parceria com a associação de feirantes, sendo essencial para o fortalecimento da atividade, melhoria dos negócios e valorização da feira. No entanto, houve questionamentos apenas em relação à atuação da SEAGRI.

Examinando a influência institucional na qualidade dos produtos comercializados na feira, (52,38%) dos participantes apontaram uma baixa efetividade na atuação da assistência técnica atualmente, esse dado demonstra pouco favorecimento no processo de produção e comercialização. Com percentual de (19,05%) dos feirantes analisam como regular esse apoio; (14,29%) julgam não favorece em nada; (9,52%) como boa; e, (4,76%) consideram ótima.

Em conformidade com os feirantes questionados, o representante da SEAGRI acrescentou:

> "Já contamos com uma equipe técnica e realizamos um acompanhamento com uma médica veterinária. No entanto, por motivo de força maior, ela precisou se desligar, e atualmente estamos sem esse suporte. Durante a parceria, a profissional visitou todos os stands, orientando sobre boas práticas, manipulação de alimentos, exposição e rotulagem. Todo esse processo foi acompanhado pela nossa equipe técnica para garantir a qualidade e segurança dos produtos" (Secretário Municipal de Agricultura, 2024).

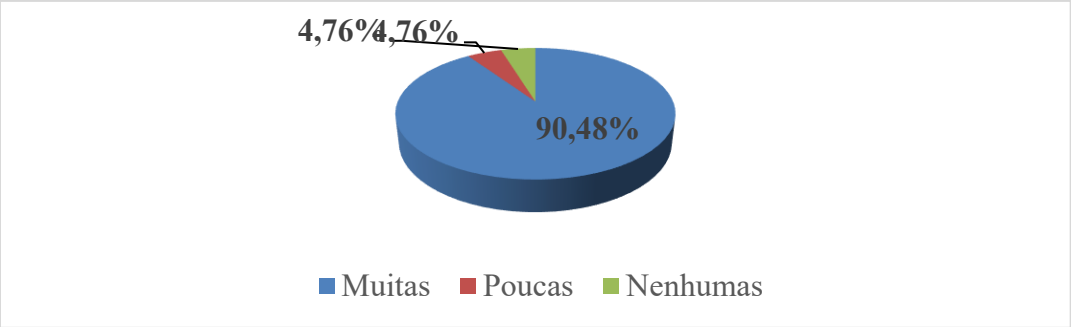
A partir da análise do questionário, observou-se que, mais da metade dos feirantes não teve acesso ou nunca participou de capacitações, o que pode acarretar uma redução da qualidade dos produtos sem treinamentos profissionalizantes.

4.3 Expectativas Futuras dos Feirantes em Relação ao Apoio Institucional

Na esperança de desenvolvimento comercial ao ingressar na agricultura familiar, o pequeno agricultor como qualquer outro comerciante ao inaugurar um empreendimento, tem pretensão por melhorias a longo prazo, sendo importante a adesão em associações. Para Schimitt; Neto (2011), o associativismo é fruto do esforço conjunto de agentes produtivos em busca de aprimoramentos para suas atividades, e a formação de associações potencializa o foco da competição e a colaboração pelos mesmos interesses.

O gráfico 2 apresenta a percepção dos produtores sobre as melhorias na propriedade após ingressarem na feira e participarem da AFEPAR.

Gráfico 2: Melhorias na propriedade após ingressar na feira livre.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

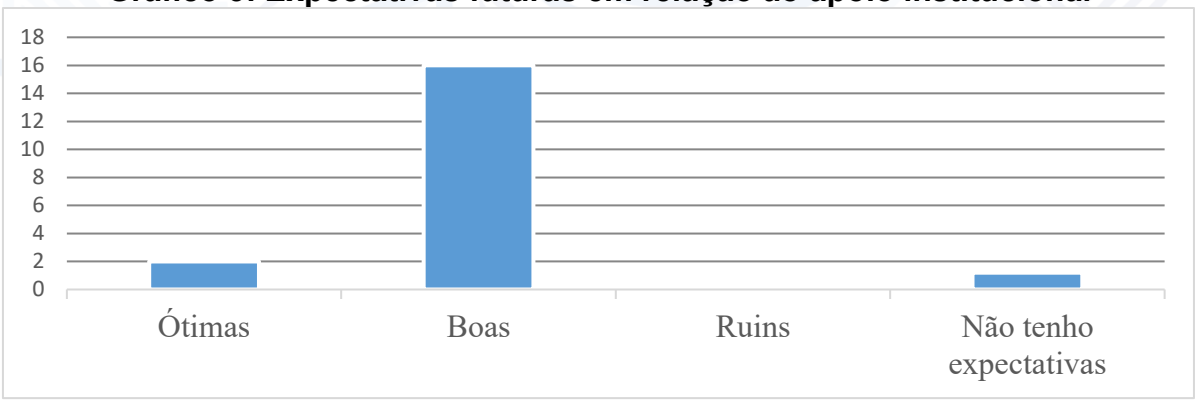
Os dados do gráfico 2 destacam que, (90,48%) dos feirantes perceberam muitas melhorias na sua propriedade após ingressarem suas atividades na feira, enquanto (4,76%) indicaram terem poucas melhorias e, também (4,76%) apontaram não terem nenhuma mudança positiva. Outra questão também foi levantada sobre incentivo a participação de demais agricultores familiares na feira, onde (90,48%) apoiam novos ingressos e, (9,52%) comentam que talvez incentivariam. Com esse percentual alto, observa-se um valor potencializado pelos feirantes em relação a importância da feira para o fortalecimento da agricultura familiar paranatinguense.

Fomentar a agricultura familiar é dever da administração pública que, precisa impulsionar a economia e promover a inclusão socioeconômica, pois esse setor desempenha papel essencial no abastecimento alimentar e no desenvolvimento nacional. Nesse sentido, apesar das previsões sobre a extinção da pequena produção diante do desenvolvimento do capitalismo no campo, o reconhecimento da agricultura familiar contribuiu para a formulação de novas políticas de desenvolvimento rural (Souza, 2019, p.17).

Avaliadas a um percentual de (47,62%) de pouco favorecimento, as políticas públicas a nível nacional, estadual e municipal também foram avaliadas pelos participantes. Porém, (28,57%) apontam ser boas; (19,05%) como regular; e, (4,76%) consideram ser ótimas).

Os feirantes também compartilharam suas expectativas futuras em relação ao apoio da SEAGRI, e grande parte se mostrou favorável. Em uma visão otimista para o futuro sobre essa assistência, o gráfico abaixo evidenciou uma elevada confiança dos participantes.

Gráfico 3: Expectativas futuras em relação ao apoio institucional



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A positividade dos produtores foi validada pelos dados apresentados no gráfico 3. Sobre a questão de incentivos futuros, o secretário relatou que a expectativa é boa com finalidades de melhorias no espaço físico. Enfatizou sobre a reforma realizada anteriormente pela Prefeitura com apoio de recursos estaduais que possibilitou a

padronização da estrutura, esgoto e elétrica, tornando o ambiente mais arejado e com mais acessibilidade. Na sua concepção, futuramente, a principal necessidade seria a ampliação do espaço, podendo implementar um novo barracão que acomodaria mais comerciantes e atenderia maior demanda da população.

Ainda na visão do representante da SEAGRI, os aspectos positivos e negativos da agricultura familiar local estão interligados a mão de obra familiar. Positivamente, ela mantém o dinheiro em circulação na comunidade, melhorando a qualidade de vida garantindo uma alimentação mais saudável com menos agrotóxicos. E sob perspectiva negativa, tem-se a dificuldade da inserção de mão de obra composta pelas novas gerações para crescimento do negócio, devido ao alto índice de rejeição por conta do desgaste ao realizar as atividades, essa geração prefere outras opções no mercado de trabalho**.**

5. Conclusão e Contribuições

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos feirantes de Paranatinga-MT em relação ao apoio institucional oferecido pela Secretaria Municipal de Agricultura (SEAGRI), considerando sua contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar, a organização da feira municipal e a melhoria dos processos de comercialização. A partir do estudo de caso realizado junto aos associados da Associação dos Feirantes de Paranatinga (AFEPAR), foi possível identificar avanços, limitações e perspectivas relacionadas à atuação institucional no desenvolvimento desse segmento.

Os resultados evidenciaram que a agricultura familiar desempenha importante papel econômico e social no município, especialmente por meio da Feira Municipal de Paranatinga, que constitui um espaço de comercialização, geração de renda e aproximação entre produtores e consumidores. Observou-se que os feirantes apresentam características relacionadas à permanência de trabalhadores experientes no setor, predominância da participação feminina e significativa presença de produtores com propriedades próprias, demonstrando a relevância da agricultura familiar como instrumento de reprodução econômica e social das famílias envolvidas.

Em relação ao apoio institucional da SEAGRI, constatou-se que a percepção dos feirantes é predominantemente positiva quanto à disponibilização da infraestrutura necessária para o funcionamento da feira, incluindo espaço físico, fornecimento de água, energia elétrica, vigilância e apoio por meio de máquinas e equipamentos agrícolas. Esses recursos representam importantes mecanismos de suporte à produção e comercialização, contribuindo para a manutenção das atividades desenvolvidas pelos pequenos agricultores.

Entretanto, os resultados também demonstraram que o apoio institucional apresenta limitações, principalmente no que se refere à assistência técnica, capacitação e treinamento dos feirantes. A ausência de ações contínuas voltadas à qualificação dos produtores pode comprometer aspectos relacionados às boas práticas de produção, manipulação de alimentos, diversificação produtiva e melhoria dos processos de comercialização. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ampliar a atuação da gestão pública para além da oferta de infraestrutura, incorporando estratégias permanentes de orientação técnica e desenvolvimento profissional.

Quanto à comercialização dos produtos, verificou-se maior concentração em alimentos de consumo cotidiano, especialmente hortaliças, verduras, carnes, derivados, salgados, sucos, pães, bolos e biscoitos. Esse cenário demonstra a importância da feira como canal de abastecimento local e alternativa de

comercialização direta para os agricultores familiares. Contudo, a diversificação da produção e a agregação de valor aos produtos podem representar oportunidades futuras para ampliar a renda dos feirantes e fortalecer a competitividade da feira municipal.

No que se refere às expectativas futuras, os resultados revelaram uma percepção otimista dos participantes quanto à continuidade e ao fortalecimento da feira livre. A maioria dos feirantes reconhece melhorias após sua inserção nesse espaço comercial e incentiva a participação de novos agricultores familiares, demonstrando que a feira é compreendida como uma importante estratégia de desenvolvimento econômico e social. Esse resultado reforça a relevância do associativismo e da cooperação entre os produtores como mecanismos capazes de ampliar oportunidades e fortalecer a agricultura familiar local.

Como limitações do estudo, destaca-se a análise concentrada na percepção dos feirantes associados à AFEPAR e dos representantes institucionais envolvidos diretamente com a gestão da feira, não abrangendo outros atores importantes, como consumidores, comerciantes não associados, técnicos agrícolas e representantes de instituições parceiras.

Dessa forma, para estudos futuros, recomenda-se ampliar a investigação sobre a agricultura familiar no município, contemplando: a análise da percepção dos consumidores quanto à qualidade e valorização dos produtos comercializados; a avaliação econômica da contribuição da feira para a renda das famílias participantes; o estudo sobre sucessão familiar e participação das novas gerações na agricultura; e a investigação dos impactos de programas de capacitação e assistência técnica na melhoria da produção e comercialização. Também se sugere a realização de estudos comparativos entre diferentes feiras municipais, permitindo identificar práticas de gestão e políticas públicas que contribuam para o fortalecimento sustentável da agricultura familiar.

Assim, conclui-se que a Feira Municipal de Paranatinga representa importante instrumento de valorização da agricultura familiar e desenvolvimento local. Embora a SEAGRI desempenhe papel relevante no suporte estrutural e operacional da atividade, o fortalecimento futuro desse segmento depende da ampliação de ações institucionais integradas, capazes de promover não apenas condições adequadas de comercialização, mas também conhecimento, inovação, qualificação e sustentabilidade aos agricultores familiares.

Referências

BORGHEZAN, F. **Feiras da Agricultura Familiar x Feiras Livres:** Entendendo as Distinções e Valorizando a Produção Local. Disponível em: <https://galeriarural.com.br/feiras-da-agricultura-fa miliar-x-feiras-livres>. Acesso em: 20 de fev.de 2025.

BRASIL. **Lei n° 11.326, de 24 de julho de 2006: Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 10 de mai. de 2024.

BUAINAIN, A.M. Agricultura familiar, Agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate. Brasília: IICA, 2006. Disponível em <https://repositorio.iica.int/handle/11324/7555>. Acesso em: 14 de mai. de 2024.

CARVALHO, F.F; GROSSI. S.F**. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar**. Interface Tecnológica, FATEC-SP- BRASIL, - v.16, n.2, 2019.

CENSO AGROPECUÁRIO 2017. **Resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo. >. Acesso em: 14 de mai. de 2024.

CHIAVENATO, I**. Introdução à Teoria Geral da Administração.**2. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2000.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S.M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

EMBRAPA. **Recomendações Técnicas para Implantação e Manutenção de Feiras de Pequenos Produtores**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 17 de fev. de 2025.

FERREIRA, R. **Relatos de Campinas**. Esperança/PB, 1-19, 2008.

GODOY, A. S. **Estudo de caso qualitativo**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-de-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 04 de jun. de 2024.

IBGE. **Atlas do espaço rural brasileiro**. Rio de Janeiro, 2017.302p. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/atlas/temáticos/16362-atlas-do-espacorural-brasileiro.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 17 de mai. de 2024.

LIMA, P. D. B**. Excelência em gestão pública**. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.

MARION, A. A.; BONA, A. N. **A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR**. Revista Cafeicultura, Minas Gerais, v. 13, p.1-11, set. 2013.

MATIAS, Á. **"Revolução Verde"**; Brasil Escola, 2022. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/revolucao-verde.htm>. Acesso em: 09 de mai. De 2024.

MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó, Uno Chapecó, Editora Argos, 2005.

PARANATINGA. **Lei nº 1.402, de 23 de janeiro de 2017**: Dispõe sobre a reforma administrativa organizacional da prefeitura municipal de Paranatinga/MT, caracteriza os cargos comissionados e as funções gratificadas inerentes à nova estrutura e dá outras providências. Paranatinga, MT. Disponível em: <https://www.paranatinga.mt.leg.br/>. Acesso em: 28 de out. de 2024.

_____. Paranatinga está entre os 100 municípios mais ricos do Agronegócio e é o 15º mais rico de MT, 2022**.** Disponível em:<https://www.paranatinga.mt.gov.br/Imprensa/Noticias/Paranatinga-esta-entre-os-100-municipios-mais-ricos-do-agronegocio-e-e-o-15-mais-rico-de-mt-594/>. Acesso em: 04 de jun. de 2024.

PROCKNOW, R.; MACHADO FILHO, C. A. P. **Contratos no agronegócio**. 2020, Anais. São Paulo: FEA/USP, 2020. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/267.pdf>. Acesso em: 18 de fev. de 2025.

REIS, S. **Reflexões sobre uma jornada com destino à pesquisa**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 6, n.1, p.101-118, 2006.Disponível

RIBEIRO, M. E. O. **Alternativas De Adoção De Práticas No Âmbito Do Desenvolvimento Sustentável Em Propriedades Rurais Familiares**. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado, Rio Grande do Sul, dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2144/1/2018MarianaEmidioOliveiraRibeiro.pdf> . Acesso em: 09 de mai. de 2025.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SEBRAE. **Tecnologias sociais garantem o desenvolvimento da agricultura familiar. Disponível em:** Tecnologias sociais garantem o desenvolvimento da agricultura familiar - Sebrae. Acesso em 08 de jun. de 2024.

SORDI, J. O**. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**, 1ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. E-book. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>. Acesso em: 04 de jun. de 2024.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010. Disponível em:< https://pt.scribd.com/document/672357402/YIN-2015-Estudo-de-Caso-Livro-Completo>. Acesso em: 04 de jan. de 2025.

ZIGER, V. **O Brasil que alimenta: Uma celebração à agricultura familiar.** Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/10/o-brasil-que-alimenta-uma-celebracao-a-agricultura> . Acesso em: 09 de abr. de 2025.